



XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVII ENANCIB)

GT2 – ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO

**A REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA E DESCRITIVA NA PERSPECTIVA DA
MEDIÇÃO DA INFORMAÇÃO**

***THE THEMATIC REPRESENTATION AND DESCRIPTIVE IN PERSPECTIVE OF
MEDIATION INFORMATION***

Modalidade da Apresentação - Pôster

Maria de Fátima Cleômenis Botelho¹, Henriette Ferreira Gomes²

Resumo: Dentro da perspectiva da mediação da informação, a pesquisa em nível de doutorado, situa-se na área da representação temática e descritiva da informação, tendo em vista que essa área vem se desenvolvendo e ganhando novos contornos no cenário da Ciência da Informação. A pesquisa objetiva identificar nas abordagens e enfoques contemporâneos da área, delineamentos que assinalem suas características de atividade de mediação indireta da informação, categorizando os tipos de estudos e pesquisas, verificando possíveis categorias e atributos de mediação indireta, além de identificar as perspectivas de maior explicitação teórica da natureza mediadora das atividades da área. Fundamenta-se a partir de um referencial teórico baseado no estudo das linguagens documentárias e na leitura documentária realizada pelo catalogador e pelo classificador, elementos fundamentais para a representação temática e descritiva da informação, além dos conceitos relacionados à mediação da informação. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa caracteriza-se por ser descritiva, bibliográfica analítica e também documental, utilizando técnicas de análise de conteúdo e análise de discurso, além de formulários para registro, como instrumentos de coleta de dados. Ao buscar realizar um estudo para analisar as pesquisas contemporâneas acerca da representação temática e descritiva da informação na perspectiva da mediação indireta da informação, pretende-se trazer contribuições à Ciência da Informação, no sentido de se fazer avançar a compreensão desses processos como basilares e sustentadores das ações mediadoras.

Palavras-chave: Representação temática da informação. Representação descritiva da informação. Mediação da informação.

Abstract: Within the context of the information mediation, research at the doctoral level, is located in the area of thematic and descriptive representation of information, given that this area has been developing and gaining new contours in the scenario of Information Science. The research aims to identify the approaches and contemporary approaches the area delineations that point to its characteristics of indirect mediation of information activity, categorizing the types of studies and research, checking possible categories and attributes of indirect mediation, in addition to identifying the prospects for greater

¹ Doutoranda em Ciência da Informação – PPGCI/UFBA

² Doutora em Educação - UFBA

explicitness theoretical the mediating nature of the activities of the area. It is based from a theoretical framework based on the study of documentary languages and documentary reading performed by the cataloguer, fundamental elements for the thematic and descriptive representation of information, beyond the concepts related to the mediation of information. From a methodological point of view, the research is characterized by being descriptive, analytical bibliographical and documentary also using techniques of content analysis and discourse analysis, and forms for registration, such as data collection instruments. In seeking to conduct a study to analyze the contemporary research on the theme and descriptive representation of information in the context of indirect mediation of information is intended to bring contributions to information science, in order to advance the understanding of these processes as basic and supporters the mediator actions

Keywords: Thematic representation of information. Descriptive representation of information. Mediation of information.

1 INTRODUÇÃO

A classificação e a catalogação, ou a representação temática e descritiva da informação constituem-se na base do fazer biblioteconômico. Nos últimos anos, essa área vem se fortalecendo e ganhando novos contornos no cenário da Ciência da Informação, ao mesmo tempo em que o mundo experimenta hoje uma nova explosão da informação, à semelhança do que aconteceu em outros momentos da história. A diferença é que o momento atual é marcado pelas amplas possibilidades de disseminação da informação através dos diversos canais de comunicação disponíveis, sobretudo da internet, cuja capacidade de absorver essa demanda de informação é muito grande, embora tenha, também, uma capacidade enorme de se dispersar e causar desordem a ponto de inviabilizar a recuperação da informação, que sem o tratamento documentário adequado, pode acabar se perdendo.

Assim sendo e tendo em vista o desenvolvimento da área últimos anos em termos de expansão de enfoques, renovação de padrões, diversificação de abordagens, a pergunta que se coloca é: em que medida esse desenvolvimento vem caracterizando ou tratando essa área como mediação indireta da informação?

2 OBJETIVOS DA PESQUISA

A pesquisa pretende identificar nas abordagens e enfoques contemporâneos dos estudos e pesquisas da área da representação temática e descritiva da informação, delineamentos que assinalem suas características de atividade de mediação indireta da informação. Mais especificamente, pretende: categorizar os tipos de estudos e pesquisas que indicam com maior clareza a natureza mediadora da representação temática e descritiva da informação, e sua distribuição por países/regiões; verificar, a partir desses estudos e pesquisas, possíveis categorias

e atributos de mediação indireta das atividades de representação temática e descritiva da informação; e por último identificar as perspectivas de maior explicitação teórica da natureza mediadora das atividades de representação temática e descritiva da informação.

3 APORTE TEÓRICO

Pretende-se fundamentar a pesquisa a partir de um referencial teórico baseado no estudo das linguagens documentárias e na leitura documentária realizada pelo catalogador e pelo classificador, elementos fundamentais para a representação temática e descritiva da informação, além dos conceitos relacionados à mediação da informação.

3.1 A NECESSIDADE DE REPRESENTAR A INFORMAÇÃO

Representar a informação é uma necessidade vital para a Ciência da Informação. Caixeta e Souza (2008, p. 35) afirmam que ela “[...] é, eminentemente, uma ciência da representação, e a grande maioria das atividades que desempenham seus profissionais gravitam em torno de sistemas de recuperação de informações.” A informação, portanto, necessita ser representada para ser recuperada e, fica evidente também, que a qualidade dessa representação interfere diretamente na recuperação da mesma.

Historicamente, a representação se constitui em um fenômeno tão antigo quanto às civilizações. Caixeta e Souza (2008) lembram, dentre outras coisas, a importância dos trabalhos realizados ao longo da história, visando à representação dos fenômenos da natureza com a ajuda do conhecimento matemático. Os gregos (pitagóricos) deram uma grande contribuição e também os árabes, que criaram os algarismos, representando-os a partir de uma lógica de ângulos que viria a ser o ponto de partida para o conhecimento que se tem hoje sobre Álgebra e Geometria. Cabe lembrar que a própria Ciência da Informação emerge a partir de uma teoria que tem por base a representação matemática. Shannon e Weaver, autores da teoria matemática, demonstram sua preocupação com a representação do significado ao discutir os problemas da integridade da informação.

Segundo Kobashi (2007, p. 1), na tarefa de organizar a informação “[...] procura-se criar métodos e instrumentos para fabricar informação documentária.” Segundo a autora os termos técnicos para designar esses métodos são indexar, resumir e construir linguagens de representação. A informação é indexada por palavras, que são utilizadas também pelo usuário em sua busca. Kobashi (2007, p. 1) coloca a seguinte questão: “[...] como organizar informação para

que o conhecimento fique visível e possa ser acessado e fruído?” Em sua discussão sobre linguagens de representação da informação, a autora caracteriza inicialmente os sistemas de recuperação da informação, lembrando que é no interior desses sistemas que as linguagens ditas documentárias são utilizadas. Kobashi (2007) chama a atenção para o fato de esses sistemas serem abertos e por isso dependentes de mecanismos de regulação de diferentes naturezas. São constituídos por substitutos representacionais, por isso, “[...] estabelecer princípios e métodos para fabricá-los parece ser uma hipótese plausível para a obtenção e manutenção da estabilidade e da qualidade desejadas.” (p. 1). A autora afirma também que,

A segunda questão a ser considerada é o fato de que o conhecimento e suas representações se expressam pela linguagem. A criação de linguagens para operar em contextos de produção e de busca de informação é, pois, parte constitutiva da preocupação com a funcionalidade dos sistemas de informação. (KOBASHI, 2007, p. 2).

Assim, a tarefa de organizar a informação em sistemas, requer a existência de mecanismos de mediação. As linguagens documentárias, que sofreram forte influência da Linguística fundada por Ferdinand de Saussure, são os instrumentos usados para representar o conhecimento inscrito e promover a interação com o usuário (KOBASHI, 2007).

3.2 A LEITURA DOCUMENTÁRIA: ABORDAGEM SOCIOCOGNITIVA

A leitura documentária constitui a prática dos catalogadores de assunto. Maimone, Silveira e Tálamo (2011) afirmam que embora o termo “catalogação” esteja intimamente ligado ao termo “catálogo”, o catálogo não se restringe apenas partes indicadas nos códigos de catalogação, mas também apresentam os assuntos de um item. Dessa forma, a classificação e a indexação fazem parte da catalogação, porém, a parte da catalogação relacionada à catalogação de assuntos passou a ser denominada “representação temática” e o termo “catalogação” acabou sendo atribuído apenas à descrição bibliográfica e pontos de acesso de título e responsabilidade.

De acordo com Fujita (2006) o leitor que possui objetivos profissionais utilizará o mesmo conhecimento de um leitor que não possua esses objetivos. Entretanto, a autora adverte que existem conhecimentos específicos necessários para que ele seja um leitor profissional, embora ela afirme também, que as duas situações são importantes para condição de ser um leitor profissional. Para a autora, então, “[...] o objetivo principal da formação do indexador, do

resumidor e do classificador seria formá-lo ou capacitá-lo para uma leitura com objetivos profissionais.” (FUJITA, 2006, p. 2).

3.3 A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO

O sentido da mediação, cujo objetivo principal é a apropriação da informação e do conhecimento, deve ser entendido na perspectiva do sujeito. Almeida Júnior (2009) define a mediação da informação como,

[...] toda ação de interferência – realizada pelo profissional da informação –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional. (ALMEIDA JÚNIOR, 2009, p. 92).

De acordo com Almeida Júnior (2007), a apropriação da informação pressupõe uma alteração, uma ação transformadora e modificadora do conhecimento e nesse processo não há apenas uma ação de consumo, mas também de produção. Para o autor, “[...] a leitura está no cerne da apropriação da informação.” Pelo fato de a informação não existir a priori, por ser intangível e não concreta, é necessária a existência do documento para que ela possa ser veiculada e apropriada. A informação é disforme e molda-se “[...] ao acervo de conhecimentos de quem a procura.” (ALMEIDA JÚNIOR, 2007, p. 34).

Da mesma forma, Gomes (2008, p. 1) refere-se à complexidade do processo de construção do conhecimento, onde “[...] os sujeitos interagem entre si, mas também com as informações, processando-as para, a partir de seus enquadramentos, de suas possibilidades cognitivas, se apropriarem dos conteúdos acessados.” Assim, o documento precisa ter sua linguagem decifrada, decodificada e confrontada com o conhecimento preexistente no indivíduo para que a informação possa ser transformada em conhecimento e, conseqüentemente, apropriada.

Para Almeida Júnior (2007, p. 34), “[...] a leitura é que possibilitará sua apropriação [...]” e ele entende esse processo, que começa na comunicação e termina na transformação do conhecimento de uma pessoa como a própria mediação da informação. Para ele, portanto, a informação só pode se concretizar a partir do uso da leitura. Sem ela, as ações efetivadas nas unidades de informação visando à apropriação da informação e do conhecimento se tornam vazias e inúteis. Lembra ainda que essa leitura é individual, pois ocorre a partir do acervo de

conhecimentos de cada pessoa e nesse processo deve considerar também aspectos importantes como o conteúdo a ser veiculado, a intencionalidade do autor e as características do documento e da informação registrada. Para ele, entretanto, a Biblioteconomia acabou relegando a leitura a um plano inferior de interesse, na sua ânsia de obter status e de dizer-se “Ciência da Informação”. A leitura, portanto, foi entendida como algo prescindível dentro da Ciência da Informação (ALMEIDA JÚNIOR, 2007).

É possível afirmar, contudo, que a mediação está impregnada no fazer diário do bibliotecário. Almeida Júnior e Bortolin (2007, p. 6) afirmam: “Ao contrário da disseminação, a mediação não está restrita apenas às atividades relacionadas diretamente ao público atendido, mas em todas as ações do profissional da informação, em todo o fazer desse profissional.”

Neste sentido, identifica-se a mediação explícita, que se manifesta nas atividades fins, principalmente no chamado serviço de referência e informação, e a mediação implícita, presente nas atividades meio (seleção, aquisição, processamento técnico). De acordo com Almeida Júnior (2009, p. 92-93) “[...] a mediação implícita, ocorre nos espaços dos equipamentos informacionais em que as ações são desenvolvidas sem a presença física e imediata dos usuários.” Nesses espaços ocorrem a seleção, o armazenamento e o processamento técnico da informação. Essas atividades são norteadas pelos interesses e demandas do usuário final, tendo esse usuário como base de sustentação e voltadas para a satisfação de suas necessidades informacionais. (ALMEIDA JÚNIOR, 2009).

Desenha-se assim, o interesse dessa pesquisa, estabelecendo como foco, sobretudo, entender como a área de representação temática e descritiva da informação, que vem se desenvolvendo e se expandindo de forma progressiva, vem sendo tratada como mediação implícita ou indireta da informação.

4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

A pesquisa se delinea em nível descritivo. No que diz respeito ao método ela será bibliográfica analítica, porque se desenvolverá a partir de material já elaborado e publicado, sobretudo livros e artigos científicos, sendo associada ao método de pesquisa documental, para o caso de ser necessária a análise de documentos primários, a exemplo de declarações, palestras, conferências, entrevistas, relatórios etc.. Serão utilizadas técnicas de análise de conteúdo (no

exame dos textos publicados) e de análise de discurso (no exame das declarações, entrevistas, relatórios etc.).

Com relação aos instrumentos de coleta de dados, pretende-se utilizar formulários para registro de: tipos de estudos e pesquisas, países nos quais se situam as pesquisas e categorias e atributos de mediação indireta das atividades representação temática e descritiva da informação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao perceber a necessidade de reconduzir o olhar para os fundamentos da Documentação que embasam a Biblioteconomia, no sentido de conter a dispersão dessa gama de informações que circula e carece de controle para que possa ser apropriada e transformada em conhecimento, as representações temática e descritiva da informação se apresentam, mais uma vez, como processos essenciais capazes de contribuir de forma efetiva na organização e controle da informação que tem sido produzida. Ao trazer um estudo desses processos, relacionando-os à mediação indireta da informação, pretende-se trazer contribuições à Ciência da Informação, que possibilitem fazer avançar a compreensão desses processos como basilares e sustentadores das ações mediadoras.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Leitura, mediação e apropriação da informação. In: SANTOS, J. P. (Org.). **A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007. p. 33-45.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Pesq. Bras. Ci. Inf.**, Brasília, DF, v.2, n.1, p.89-103, jan./dez. 2009.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F.; BERTOLIN, S. Mediação da informação e da leitura. In: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO UEL. 2. Londrina, 2007. **Anais...** Londrina, 2007. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/13269/1/MEDIA%C3%87%C3%83O_DA_INFORMA%C3%87%C3%83O_E_DA_LEITURA.pdf> Acesso em: 16 jan. 2014.

CAIXETA, M.; SOUZA, R. R. Representação do conhecimento: história, sentimento e percepção. **Informação & Informação**, Londrina, v. 13, n. 2, p. 34-55, jul./dez., 2008.

FUJITA, M. S. L. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 60-90, jul./dez. 2003.

FUJITA, M. S. L. Abordagem cognitiva e sócio-cognitiva da leitura documentária na formação inicial do indexador: análise da perspectiva individual em contexto sócio-cultural. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. 7. São Paulo, 2006. **Anais...** São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://www.marilia.unesp.br/sistemas/enancib/viewpaper.php?id=281>> Acesso em: 10 jul. 2015.

FUJITA, M. S. L. O contexto profissional do indexador no ensino de indexação. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, SC, v. 15, n. 30, p.91-104, 2010.

GOMES, H. F. A mediação da informação, comunicação e educação na construção do conhecimento. **DataGramaZero**, Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 1-16 fev. 2008.

KOBASHI, N. Y. Fundamentos semânticos e pragmáticos da construção de instrumentos de representação de informação. **DataGramaZero**, Revista de Ciência da Informação, v. 8, n. 6, dez. 2007.

MEIMONE, G. D.; SILVEIRA, N. C.; TÁLAMO, M. F. G. M. Reflexões acerca das relações entre representação temática e descritiva. **Informação & Sociedade**, Estudos, João Pessoa, v. 21, n. 1, p. 27-35, jan./abr. 2011.